

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 e 45

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

REFUGIO UNICO

O nosso povo pode ainda levantar-se, desapparecendo por completo esses partidos hoje desorientados e cambaleantes, mas que já tiveram as suas creanças, as suas aspirações, o seu ideal. Porque esqueceram porém tudo isso, caíram no barathro de desvarios em que agora se estorcem furibundamente, preparando assim a nossa fatal ruina, se não vier um novo partido, formado por homens do mais fino tacto politico, em cujo peito se abriguem todas essas creanças, esse conjunto de nobres e alevantadas aspirações, esse ideal limpido e puro, o cujo fim principal seja não arruinar o paiz, desconjunctar a sociedade, mas envidar todos os esforços, reunir toda a energia e boa vontade para levantar o nosso nome tão decaído, ennobrecer a nossa raça pobre e desacreditada, reconquistar os nossos brios quasi extintos e devaneados.

Proceder assim é uma necessidade, uma obrigação que nos é imposta pelo nosso interesse, pelo decoro proprio, pela dignidade, pelo amor que devemos á Patria, se patriotas queremos ser!

Só porém nesse partido, nesse grupo de homens probos, dignos e honrados, de caracter inpolluto e nunca desmentido, é que o nosso paiz, na maior das anciadades, no mais profundo desespero, podera recuperar os seus creditos perdidos, a sua dignidade que pouco a pouco se esvae, a sua salvação, numa palavra.

Salvar um povo, é fazer renascer uma sociedade.

E visto todos nós reconhecermos o mal que nos corróe, impõe-se-nos a stricta e immediata obrigação de o remediar.

Para superar porem tão grandes difficuldades, distinguimos, apenas, entre tantos politicos, entre tantas individualidades que se salientam já pelo seu caracter, já pela sua intelligencia, o vulto preeminente do nobre e grandioso estadista: Conselheiro João Franco.

Realçar aqui os seus superiores meritos, a sua competencia como politico, como homem de Estado, seria completamente desnecessario, pois que todos o conhecem, e por isso mesmo sentem o comprehendem a sua falta na gerencia d'este velho e esburacado barco prestes a naufragar no mar immenso de tantas ambições.

Só aquelles que de-ejam a ruina do nosso pobre Portugal, os *arranjistas*, aquelles que como sangue-sugas estão agarrados á *cocula*, que um dia se lhes acabará sem que fiquem fartos, só esses é que podem fechar ouvidos ao clamor quasi geral que a cada momento se ouve de todos os lados:—*Portugal salta-se se for acima o João Franco.*

Uma grande verdade! E é isto o que a maior parte do paiz espera.

Só assim é que se poderá salvar este povo!

FRANCISCO SOUCASAUX

Um patriota que nos honra

De Francisco Soucasaux recebemos uma folha de propaganda sua—*Album do Estado de Minas*—na qual aquelle nosso amigo, a titulo de reclamo, reuniu as apreciações da imprensa do Brazil á iniciativa que tomou de publicar uma obra artistica, litteraria e scientifica, respeito áquelle ponte da republica sul-americana.

Nada menos que cinquenta jornaes d'aquelle paiz, nosso amigo e irmão, fazem honrosissimas referencias ao nosso compatriota, desde a pequena noticia ao extenso artigo.

Já o dissemos no primeiro numero d'este semanario:—Francisco Soucasaux tem sido um dos grandes colaboradores, senão o primeiro, da construcção da cidade de **Bello-Horizonte**—a risonha capital de Minas—uma surpresa da civilização, de que se póde orgulhar soberbamente o Brazil.

Em *meia duzia d'annos*, num local obscuro e abandonado, surgiu do sólo, como por encanto, uma cidade com suas longas e extensas ruas, com um serviço d'esgotos que não tem rival, com agua abundante em todos os domicilios, com iluminação electrica, carros electricos, etc., etc. E o palacio do presidente do Estado, é o palacio do Congresso, é o palacio da Justiça, o da Academia Livre de Direito, o da Agricultura, o da Secretaria do Interior e das Finanças, o das Secretarias do Estado; é o quartel de policia, é o templo, é o theatro, é a estação do caminho de ferro—tudo emfim o que tem uma cidade no mais alevantado grau do seu desenvolvimen-

to, e o que, pelos mais perfeitos e modernos processos de construcção, podem admirar hoje os viajantes.

Pois Soucasaux foi dos que contribuiu mais grandemente para a realisacão desse arrojado projecto, que lhe borbotou nas longas contemplações de artista sonhador e vidente, em que se encarnou como na propria *massa* do seu sangue, conseguindo, num esforço de operosa energia, levar a cabo essa obra gigantesca em que se póde agora rever activo e orgulhoso, se aliéz e orgulho tivessem entrada naquella sensível compleição de artista delicado e humilde. Todo esse assombro quasi que a elle se deve. Foi elle que levantou a triangular estação General Carneiro, que lhe mereceu da imprensa e dos homens do governo os mais rasgados elogios: foi elle que construiu o palacio da Justiça, um sumptuoso e modernissimo edificio, que é uma maravilha de arte.

Em tres mezes fez o prodigio: alçou para os ares o palacio do parlamento (ou do Congresso, como lá lhe chamam), que é propriedade sua. Recordamo-nos ainda da festa que lhe fizeram os jornalistas, nomeadamente do Rio e S. Paulo.

Uma honra para nós, portugueses!

Faltava o theatro á cidade; e foi ainda o nosso patriota que tomou a iniciativa de o delinear. Não o suborlinou a nenhum dos estylos dominantes. A construcção obedeceu a estylo pessoal. Não falta nada ao "Soucasaux", (é assim que a casa de espectaculos se intitula), do que a sciencia do dia aconselha sob o ponto de vista da esthetica, da comodidade, a segurança, da iluminação, da acustica.

Não ha muito, coostruiu um *atelier photographico*,—o primeiro do Brazil—conforme vemos num jornal brasileiro. Porque saiba-se: o nosso amigo não é architecto, somente, é tambem photographo. Estudou essa arte crómos que na Alemanha; e os seus trabalhos, principalmente de

paisagem, podem comparar-se aos primeiros que, no genero, correm mundo.

Isto não é já sufficiente.

Francisco Soucasaux percorre ultimamente o Estado de Minas, tira photographias das suas principaes villas, cidades, logares importantes e propõe-se fazer a publicação dum *Album*, sob a direcção litteraria do dr. Augusto de Lima, director do Archivio Publico Mineiro, auxiliado este pelos drs. Costa e Senna e W. Schwabe, o primeiro director da Escola de Minas de Ouro Preto, e o segundo director da Escola de Pharmacia.

Pelos telegrammas ultimos, publicados na imprensa do Rio, vemos, com prazer nosso, que a camara dos deputados de Minas, em terceira discussão, votou a verba de 30 contos de auxilio ao trabalho de Soucasaux.—faltado ainda a sancção dos senadores.— Ficará assim tão grande iniciativa coroada com exito do selo official.

O *Album do Estado de Minas*, que será dividido em dois volumes, inserirá a historia do Estado de Minas, acompanhada de notas corographicas, mineralogicas, em geral da historia natural da região mineira. O primeiro volume conterá assumptos relativos ao passado de Minas, sua evolução economica, industrial e politica, colonização, etc.

Serão illustrados os dois volumes com mais de 300 gravuras devidas a photographias de Soucasaux.

Ultimamente, quando este nosso amigo tratava de assumptos referentes ao *Album* em Ouro Preto, os lentes da escola de Minas offereceram-lhe uma bella sessão scientifica, que durou tres horas, e que constou de radiographia de M. Röntgen, correntes de alta frequencia de Tesla, electricidade statica, telegraphia sem fios Mareoni, Raios cathodicos, etc.

Seguem alguns periodos dos ultimos jornaes brasileiros que aos vieram á mão:

LITTERATURA

Parallelo

*Em um deserto triste e descampado
Alli se hasteia, nú e resequido,
Um velho tronco, secco e já mirrado,
Ossada do gigante destemido.*

*Outr'ora florescera embellecido
E á fresca sombra dera gasalhado
Ao viajante que, do calor vencido,
A seus pés lhe cahia extenuado!*

*Meu pobre coração, és vera imagem
Do despreso cruel do tronco velho,
Pois lá vão dos vinte annos a miragem.*

*Nessa idade d'esperança e vão conselho
Do amor attende a dulcida viragem!
Hoje, oh! velho, tu és o meu espelho!*

30—9—903.

Arnaldo Braz.

Do "Commercio de Minas":

Bello-Horizonte nasceu,—alteando-se nos seus palacetes, alisando-se nas suas praças, desabrochando nos seus jardins,—tudo sob a vista amorosa e com a collaboração carinhosa do intelligente artista Francisco Soucasaux.

Do "Arauto,":

Rem haja o sr. Soucasaux; e por mais que queiramos enaltecer o valor incomparavel do serviço que nos vem prestando o seu espirito claro e empreendedor; por maior que seja o nosso esforço para darmos ao leitor uma ideia, pallida mesmo, do que será, em realidade, a bella tentativa do benemerito artista, não o conseguiremos jamais, não já pelo desataviado e pobreza da nossa palavra, mas pela relevancia e magnitude do proprio competimento.

Do "Pharol,":

O sr. Soucasaux, bom é que o digamos, não é um explorador, mas um dedicado amigo do nosso paiz, e o serviço que elle vai prestar a Minas, ninguém ainda se lembrou de o prestar.

Do "Jornal do Povo,":

Creia Minas que é de actividades—como as tem o sr. Soucasaux—que ella precisa, porque foram actividades assim que realisarão este commettimento, olhado com indifferença pelos carraibas da politicagem.

Lá fora vê-se-ha que Minas, na esphera do trabalho operario, tem quem a nobilite e engrandeça.

Do "Diario Popular,":

Quarta-feira da semana ultima, Bello Horizonte, no theatro de sua propriedade, reuniu os melhores elementos da sociedade, que alli, durante tres o quatro horas, viu admirada a sua terra, cujas bellezas lhe tem passado despercebidas.

Ao terminar a exhibição, o presidente Salles disse ao sr. Soucasaux:—«Muito e muito bem! não fazia ideia que o seu trabalho fosse tão avultado e bem feito».

Edificios, paisagens, grupos de senhoritas, chooppans do curral de El-Rei, instantaneos de festas effectuadas—eis o que, graças a uma lanterna de projecção, o artista mostrou aos seus convidados n'essa agradável noite.

Do "Diario de Minas,":

Poucos porém terão feito tanto quanto tem feito, com uma machina obediente e um golpe de vista seguro, e esse simples e admiravel artista que é Francisco Soucasaux, e ao qual a cidade deve tanto quanto por elle passa, ás vezes, despercebido.

A arte exalta-se ainda mais quando ao serviço de uma dedicacão tanto mais sensível quanto mais modesta; e Francisco Soucasaux pode envidar-se de superar estadistas e escriptores, porque, sem elle, metade do esforço d'estes seria ignorado.

Do "Mucury,":

Na elaboracão d'uma grandiosa obra de utilidade artistica está empenhado o sr. Francisco Soucasaux, um portuguez que assentou sua tenda de trabalho em Bello Horizonte e que já figura na galeria dos benemeritos da nossa Capital de Minas.

Espirito de artista e cheio de iniciativas, depois de dotar a Capital com um theatro, que lhe tomou o nome, e de varias construcções em que revela o bom gosto e o *savoir faire* de um competente, projecta agora o sr. Soucasaux a realisacão de um empreendimento de inestimavel utilidade e vantagens para o nosso Estado. (Continuam).

AOS PAES DE FAMILIA

Alunos internos

Receba-os em sua casa o pro'essor de ensino livre Manoel José Nunes Ferreira.

RESPIGANDO...

Barcellos, 1

O loiro Paço Videira

E' o homem do dia o sr. Paço Videira, não ha que vér!

... E não é isso devido a elle ter—reedificado Lisboa, depois do celebre terramoto, ou expulsar os jesuitas!

... Muito menos por ter inventado a pólvora!

Mas a razão por que o sr. Paço é o homem do dia?

Facil é responder. Tem havido ministros grandes para as grandes coisas e o sr. Paço Videira é um estadista grande... para as coisas pequenas!

S. ex.^a, como português, é macaco na imitação. O outro simio da fabula tentando fazer a barba, tal qual como seu dono, degolou-se; ora o sr. Videira se não largou mão da navalha para escanhoar os queixos, fez outra imitação que, para mim, foi de peor resultado que o succedido ao Simão...

O sr. conde leu—devido a transcripção de Silva Pinto—que um inspector de correios, no estrangeiro, (creio que isto succedeu na Inglaterra) se dirigiu a uma estação telegrapho-postal a solicitar serviços, não officiaes, do respectivo empregado. Este, como muitos que a gente encontra por este mundo de Christo, não se julgando a contas com um superior, mas com um anonymo qualquer, de modo bem arrengado, disse, pouco mais ou menos, a cantiga do costume no tempo que em Barcellos havia só um acongue: espere ou... vá a outra parte.

O que fez o inspector? Solicita um impresso e, n'um faconismo bastante inglês, fez transmitir ao malcriado, ao incorrecto empregado, um telegramma da sua demissão, que assigno, para pasmo do empregado e para exemplo dos outros!

O sr. Paço Videira—que é ministro por dandysmo—ruminou «tres quinze dias» sobre a leitura de tão symptomatico *suelto* e a montanha do seu cerebro inchou, inchou... parindo o quê?

Encontrando-se na Pampilhosa-Botão foi a estação do correio, escreveu um telegramma e disse para a encarregada:

—Transmitta-o que eu venho já.

Demorou-se muito. N'estes entretimentos appareceu um vendedor de

jornaes a quem a directora da estação, de que se trata, perguntou se conhecia um sujeito *assim e assado*, emfim com estes e aquelles traços. Dizendo que conhecia, pediu a sr.^a se lhe levava um recado, ao que elle acceitou.

O vendedor estava confundido. A pessoa que imaginava ser o auctor do telegramma — e que encontrou n'um café—não era a desejada, mas informou que devia ser uma das que, tambem, ali estavam (e inlicou-a).

O secretario do sr. Paço, que acompanhava o ministro, ouvindo esta coarversa perguntou, o que havia.

—Se v. ex.^a é a pessoa que escreve agora um telegramma venho de mando da encarregada do correio saber se o quer completar, pois promettea que voltava lá...

—Não tenho lá que buscar; o telegramma é official.

O vendedor de jornaes foi dizer isto á directora que, novamente, mandou dizer que não era o telegramma official, mas sim um assignado—Alfredo.

—Que estúpida mulher, disse com ar superior o secretario.

Promptamente o sr. ministro tirou um cartão de visita, entregou-o, exclamando:

—Diga lá a essa besta que eu logo que chegue a Lisboa lhe direi quem sou!

D'ahi a nada o sr. Paço entrou na estação e pousou no *quichel* um papel sujo, pandilha, em que escreveu um telegramma a suspender a encarregada!

A mãe d'esta, sabendo do passado, foi á estação do caminho de ferro, desfez-se em pranto; disse que sua filha era o seu unico amparo!

Promettimentos... e mais nada, até agora...

O cumulo d'este lance está ainda n'isto que lêmos:

«Quando o vendedor de jornaes, sahio do restaurante com o cartão do ministro, este snob de iníma cathgoria diz para o secretario:

—Não notaste que a mulher se pintava parece que ainda caíada. Isto veio mesmo a propósito, porque tenho aqui um pedido de outra senhora que quer vir para aqui e ponha esta no meio da rua.

Foi então que o sr. secretario gossinou uma replica que não podemos transcrever, que elle não gosmaria se a pobre senhora tivesse um irmão, para a fazer respeitar, replica que escutada pelo sr. Antonio Calheiros e sua mãe, os fez sahir para a plataforma...

E depois digam que o sr. Paço Videira não é um estadista grande para as cousas pequenas!

Nada teria acontecido á encarregada do correio se o sr. conde tivesse cara... de ministro!

Eu.

A SOCIEDADE

Chegou a esta villa na ultima terça-feira, mto em seguida para a sua casa de Remelhe, o nosso illustre patricio, e. m.º e rev.º sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto. Acompanhava-o o seu secretario particular, o rev.º padre Barroso.

Vieram aqui os srs. drs. José Maria Alves Ferreira, tenente-medico de artilheria e Victorino de Magalhães, alferes medico da reserva, actualmente no serviço activo.

Vimos n'esta villa os srs. Antonio Augusto Fiuza de Mello, escrivão de direito, Cesar de Lima, sub-inspector primario de Fanalicao, José Martins de Faria, contador da comarca da Povoia de Varzim e Henrique Brochado, commerciante do Porto.

Regressaram da praia d'Apulia os srs. Augusto Soucasau, Manoel Pereira Esteves, Arnaldo Azevedo e familia e o rev. padre Augusto Cunha. Estiveram no Porto os srs. conselheiro Sa Carneiro, Francisco Filipe de Souza T. da Silva Alco orado (Vila Pouca), Thomaz José d'Araujo e Antonio Fernandes Correia.

Encontra-se em Avevinda, em casa da sua filha, sr. Antonio Maria Vieira Ramos, escrivão de fazenda em Vallongo, o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos.

Chegou a esta villa com sua familia, hospedando-se no hotel «Roriz», o sr. dr. Nazareth, de Coimbra.

Tem passado incommodado de saúde, achando-se, porem, em via de completo restabelecimento, o sr. Fernando Ramos, nosso conterraneo e socio de uma importante casa commercial do Porto.

Estiveram na Povoia de Varzim os srs. Avelino Porfirio Martins e João Candido da Silva.

Foi passar alguns dias a Mattosinhos o sr. Acacio Coimbra, escrivão de fazenda d'este concelho.

Vimos aqui os srs. Francisco Barbosa do Couto Sotto-Mayor e dr. Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo, da Casa d'Azevedo.

Partiu para Monsão o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, pharmaceutico.

Estive em Vianna do Castello, o sr. Antonio Gomes de Faria Rego.

NOTAS LOCAES

Refugio unico

O artigo que hoje publicamos, assim intitulado, e devido á penna do nosso amigo e correligionario Gonçalo Araujo, segundanista de direito.

Folgaremos que o futuro bacharel nos continue mais vezes a honrar com a sua collaboração.

tras, como sardinhas em canastra, occupavam a vasta caserna, estendiam-se por todos os cantos, e ainda assim, difficilmente puderam accommodar toda aquella gente.

A noite apresentou-se limpida e serena. Nas janellas batia palidamente um luar frouxo, cuja claridade tremula e indecisa esbarrava de encontro a uma nuvem carregada de poeira, que o sacudir das velhas mantas tinha produzido. Isto, de envolta com o man cheiro, dera em resultado uma atmospheria asfixiante e abafadiga.

A enxerga era dura. O *cabeçalho* rijo e chato como uma taboa. Para o aitear tive que me servir das botas, a fim de no dia seguinte não estar com o trabalho de decifrar se eram os pés que estavam no logar da cabeça, ou a cabeça no logar dos pés.

Quando se auzentou o ultimo sargento, começou de ouvir-se de todos os lados uma chuva de ditos, de gracejos, de chalaças, que a cabeça bronca de alguns camponios urdia maliciosamente, mas com uma certa agudeza, de modo a causarem admiração.

O pobre cabo-dia é que andava com a bola a roda.

Academia Musical Mocidade Portuense

Conforme noticiamos no numero anterior, a tuna e corpo scenico d'esta Academia dá hoje no *Gil Vicente* um esplendido espectáculo-concerto, com um interessante e variado programma, que nos abstemos de publicar por já ser conhecido do publico.

O espectáculo deve ser muito concorrido, já pelo interesse que o programma despertou, já pela sympathia que os barcellenses nutrem por essas sympathicos rapazes que compõem a *troupe* e que já no anno passado colheram calorosos applausos quando tambem nos mimosearam com um lindo e attraente espectáculo.

Renda de casas

Até ao dia 10 do corrente mez, está em reclamação a matriz da contribuição de renda de casas, que pode ser examinada pelos contribuintes. Os interessados que pretendam reclamar devem apresentar até áquelle dia, ao escrivão de fazenda, os seus requerimentos.

Fallecimentos

Na avançada idade de 84 annos, falleceu no penultimo sabbado, em Barcelinhos, a sr.^a D. Maria Julia da Conceição, estremosa mãe do nosso amigo e respeitabilissimo cavalheiro, sr. commendador Joaquim de Faria Machado, digao gerente do Banco de Barcellos.

Sentindo muitissimo o golpe que tão violentamente acaba de ferir o coração d'este nosso amigo e leal correligionario, enviamos-lhe as nossas condolencias.

Os funeraes tiveram logar na segunda-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz d'esta villa, com numerosa assistencia. Pelo tempo se apresentar bastante invernosso, não se realizou o acompanhamento ao cemiterio. Por este motivo foi o cadaver transportado á noite, em carruagem, para o cemitério municipal, onde ficou encerrado em jazigo de familia.

Finou-se ultimamente na freguezia de Fão, do visinho concelho d'Espozende, o importante capitulista sr. Joaquim Gomes Vinhas, pae do sr. Candido Gomes Vinhas, das Necessidades (Barqueiros).

A familia enluctada enviamos os nossos sentidos pesames.

Tambem na ultima quarta-feira finou-se n'esta villa a sr.^a Anna Joaquina da Silva, vulgarmente conhecida pela «Anna das Linhas», moradora no largo da Magdalena.

Na mesma quarta-feira falleceu um filhinho do sr. Agostinho José Correia, proprietario de uma officina de sapataria á rua Duque de Barcellos. O enterro foi muito concor-

—Vocês calem-se, se não vou dar parte ó senhor officual d'inspecção.

E ás vezes uma cinturada estalava em cima das mantas.

—Caia! — bradavam cem vozes ao mesmo tempo. E uma chusma de *cabeçalhos* cruzava-se no ar.

—Vocês são muito malcreados! julgam que os não conheço a todos! ohem que eu sou aqui mais velho do que vocês! Conheço-os a todos pela voz! *Amenhá* eu os ensinarei!

—Caia! caia! ouvia-se de novo de todos os lados. O velho candeiro por mais de um vez se viu em risco de ser desfeito em estilhaços. E assim lhe succedeu mais tarde, porque aquelle jogo de *cabeçalhos* tornou-se depois em divertimento diario.

A *inferneira* continuava. O desgraçado cabo dia, estalfado de berar, aconchegou-se como pôde com os lençoes e *metteu-se em copas*. Foi a unica maneira de fazer calar tudo. Quando viram que já não havia quem dêsse cavaco, deram largas ao somno.

No outro dia pude observar que aquelle pobre diabo era um cabito com ares de se querer apumar, bastante apresentavel e algo sympathico. Tinha apenas varios defei-

rido e n'elle se encorporaram um piquete de bombeiros voluntarios e a respectiva banda.

—Na madrugada de hontem falleceu em S. Verissimo do Tamel o sr. Antonio José Vieira, influente regenerador franquista e proprietario da mesma freguezia.

A familia dorida os nossos sentimentos.

Sufragios

Em sufragio da alma do finado sr. Aurelio Augusto Vieira Ramos, mandou sua exm.^a familia entregar os seguintes donativos:

—Ao Asylo d'Invalidos, Recolhimento do Menino Deus e Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria—15000 reis a cada um; á Associação dos Bombeiros Voluntarios—15000 reis; e á redacção do «Commercio de Barcellos», para distribuir pelos pobres, outra e igual quantia.

Tambem em sufragio da alma d'aquelle desventurado joven, a commissão administradora da Santa Casa da Misericordia mandou rezar uma missa na igreja da mesma Santa Casa. O religioso acto foi muitissimo concorrido.

O sr. commendador Joaquim de Faria Machado, sufragando a alma de sua finada mãe, mandou distribuir: 5000 reis ao Asylo d'Invalidos, 5000 reis ao Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria e 10000 reis ao Recolhimento do Menino Deus.

Circulo Catholico Operario de Barcellos

Remem hoje, pelas 4 horas da tarde, no salão da Igreja do Terço, os socios d'este circulo ultimamente fundado n'esta villa, a fim de nomearem a commissão intalladora.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

2.^a praça 2.^a publicação

No dia 4 do proximo mez de outubro, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo tem de se proceder á arrematação por metade do seu valor, visto que na primeira praça não tiveram lançador dos seguintes

PREDIOS

Uma morada de casas torres, com seus commo-

tos na pronuncia. Mas não admira. Em geral o soldado é muito bruto, isto é, muito pouco ou nada instruido. No entanto daquella massa é que se elles fazem... os outros, os que mandam.

Esta falta de instrucção nota-se ainda em certos sargentos. Homens ás vezes de bom coração, mas muito rusticos, e por isso mesmo asperos.

Mas adeante. Vamos ao que importa. A alvorada vinha ainda longe. Na cidade reinava a mudez e o silencio. O luar tinha-se encoberto, e fazia ainda escuro bastante.

Na caserna porém, havia já grande movimento e exaltação. Seriam tres horas da manhã. Os reservistas accordaram cedo. Não esperaram pelo toque. Estavam ainda folgados.

A lavagem de mãos e cara era feita no claustro. (O Quartel fóra outrora um convento)—Toalhas eram os lençoes de cada um, se os havia, ou então, uma ponta do lençol. A A gua, mesmo, era pouca e ficava retirada, motivo por que muitos preferiam antes andar *ensurrascados*, a darem-se á massada de a ir buscar.

Esse dia passou-se quasi todo em formaturas.

(Continua)

Sousa Martins.

(2) FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

Realmente aquella onda immensa de homens, movimentando-se desconcertada e impetuosa, num redemoinho constante, tinha a meu ver, os seus *qués* de pareença com aquelle dia que as Escripturas apregoam tremendo e arrepiador. E se a cara do juiz de lá fór tão severa como a d'alguns officiaes que ali havia, é na verdade para lamentar ter a gente saído do nada para, depois de atravessar este planeta, sabe Deus como, ir soffrer uma *entalladella* d'aquellas. Melhor era não ter nascido, como dizia o bom do Job.

Ainda que, diga-se com sinceridade, elles agora tratavam-nos com muito mais carinho que de costume.—Em regra de proporção, estão muito melhores.—dizia um *Manel* lá da miuba aldeia. E era assim.

E que muitos tinham a perspicacia precisa para entender que aquel-

les pobres diabos, acostumados de novo á vida folgada e livre dos campos, não se sujeitariam facilmente ao assustadico rigorismo militar. E porquê? Por uma razão que mais tarde diremos.

Levou seguramente tres longas horas a pôr tudo em ordem.

Antes de recolhemos á caserna, houve a primeira chamada. Que trabalho, para *encasquetar* na cabeça d'alguns o numero que lhes correspondia. Aquelle craneo era mais rustico que o barrete em que estava encafurnado, mais duro que o cano da arma que lhes foi depois ministrada. E alguns, depois de tres e quatro dias, ainda não sabiam o seu numero. Que rudeza, Santo Deus! Parece que em certos cerebros nunca tinha germinado uma luz. Tudo eram trevas espessas.

A voz de *destroçar*, levantou-se um alarido infernal. Os gritos dos sargentos e dos officiaes perdiam-se indecifráveis, naquelle alarido ensurdecador. Muito a custo lograram indicar a cada um a cama que lhe perencia. Mas estava tudo bem ordenado. Um palheiro, apesar de offerecer melhor commodidade, não teria comtudo aquella boa disposição que se notava ali. Centenas de enxergas, unidas todas umas ás ou-

dos e junto ao poente uma quinta que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e ramadas e uma vinha baixa bastante extensa e agua de lima e rega, nascida dentro da mesma quinta e represada em um grande tanque de pedra, um poço com engenho estanca-rios com coberto, eira de pedra, varandão ou sequeiro, e casas terreas para caseiros e gados, tudo cercado de muro e com entrada por um portal para o largo do Benfeito, já na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, allodial, avaliada com abatimento da quantia de que têm direito os avós do executado na quantia de 11:215\$685 reis, e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 5:607\$842 rs.; é situada na rua das Capellas, d'esta villa.

Uma morada de casas de um andar, sita na rua das Capellas d'esta villa, avaliada com abatimento da importancia do uso de habitação da avó do executado e da quantia a que também tem direito em 224\$315 reis, e entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 112\$157.

Uma morada de casas torres de dous andares com seus commodos, sita no Campo de S. José, de esta villa, censuaria, avaliada com abatimento do censo na quantia de reis 474\$000, e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 237:000 reis.

Uma bouça de matto com pinheiros, chamada do Senhor ou da Igreja, no logar da Igreja, freguezia de Santa Maria do Abbade de Neiva, allodial, avaliada em 450\$000 reis e entra em praça por metade do seu valor em reis 225:000.

Estes predios foram penhorados ao executado Abel, filho de Antonio Vieira Fiuza, natural d'esta villa e fallecido na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, na execução que lhe move Mathias Gonçalves da Cruz, viuvo, negociante, d'esta villa.

Pelo presente são cita-

dos todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final, declarando que os avós do executado, Bernardino José Vieira e esposa, teem direito de hypothecar o primeiro e segundo predios até á quantia de 800:000 rs. e teem o direito de habitação no segundo predio, os quaes já entram em praça com esses abatimentos.

Barcellos, 28 de setembro de 1903.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Eduardo Martins.
O escrivão substituto,
José Casimiro Alves Monteiro.

ANNUNCIO

Emygdio Leite de Carvalho, solteiro, maior, capitalista, natural e residente na freguezia de Mariz, d'este concelho, vem, em conformidade com o disposto no art.º 646, § 1.º do Codigo do Processo Civil, annunciar a revogação, que acaba de fazer do mandato, que havia conferido—por procuração, lavrada em 30 de janeiro de 1900, no cartorio do notario Theotônio Chermont, da cidade de Belem, Pará (Brazil)—a sua mãe D. Anna Luiza do Valle Leite, viuva, residente na predicta freguezia, com a qual liquidou contas e a quem, aliás, deve, além das mais, a obrigação de uma zelosa e interessante administração.

Barcellos, 2 de Outubro de 1903.

Emygdio Leite de Carvalho.

CASA-PORTELLA

RUA DE D. ANTONIO BARROSO

A este estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de especial fructa secca: — pêra, ameixa e pêcego.

EDITOS DE 10 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, corre seus termos um processo de execução fiscal contra Domingos Pereira Gomes Rosa, e outros, de Vianna do Castello, como representantes do padre João Pereira Gomes Rosa, que foi da freguezia das Carvalhas, d'este con-

celho de Barcellos, para pagamento da quantia de oitenta e quatro mil quatro centos e dois reis, proveniente de contribuição de registo por titulo gratuito, pela herança em que succedeu por doação de D. Umbelina Rosa Pereira do Sacramento: E d'esse processo consta ter sido penhorada para pagamento da contribuição executanda, a quantia de oito centos trinta e cinco mil reis, existente em deposito na Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdencia pelo conhecimento numero treze mil oito centos e sessenta, junto do processo de inventario a que se procedeu pelo cartorio do sexto officio do Juizo de Direito d'esta comarca, por obito d'aquelle padre João Pereira Gomes Rosa. E para observancia do disposto do artigo nove centos trinta e um do

codigo do processo, ficam por este meio citados todos os credores que se julguem com direito á quantia penhorada, para deduzirem o seu direito no processo de execução, no prazo de dez dias a contar da segunda publicação d'este edital.

Repartição de Fazenda

do concelho de Barcellos, 1 de Outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão, servindo de juiz das execuções fiscaes,
A. Azevedo.
O escrivão,
Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA
por Antonio X. Pereira Goutinho
Livro approved no ultimo concurso pela direcção geral d'instrucção publica.
Preço pelo correio 280 rs.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE
DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

Sucessores da Mutual Life no estrangeiro

Pariz, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premo unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 80:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas unidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mapps geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mapps mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeioadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se envelopes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA

DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para as viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.



Padaria Barcellense

DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preço o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.